



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR  
COORDENAÇÃO-GERAL DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICO

II - PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA N° 30879420230032-001272/2023

**1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA**

**a) Unidade Descentralizadora e Responsável**

Nome do órgão descentralizador: Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Nome da autoridade competente: Patrícia Vasconcelos Lima

Número do CPF: \*\*\*.005.843-\*\*

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia/Departamento de Inovação para a Produção Familiar e Transição Agroecológica

**b) UG SIAFI**

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: UG490002 – MDA Código de gestão: 00001 - MDA

Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: UG490002 – MDA Código de gestão: 00001 - MDA

**Observações:**

*a) Identificação da Unidade Descentralizadora e da autoridade competente para assinatura do TED; e*

*b) Preencher número da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED, no campo "b", apenas caso a Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução tenha UG própria.*

**2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA**

**a) Unidade Descentralizada e Responsável**

Nome do órgão descentralizado: Universidade Federal de Viçosa

Nome da autoridade competente: Demetrius David da Silva

Número do CPF: \*\*\*.934.726-\*\*

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: Departamento de Educação

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: Decreto de 23/05/2019, publicado no Diário Oficial da União em 24/05/2019 e reconduzido ao cargo por meio de Decreto de 24/05/2023, publicado no Diário Oficial da União em 25/05/2023

#### **b) UG SIAFI**

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: UG SIAFI: 154051/15268 Universidade Federal de Viçosa

Número e Nome da Unidade Gestora -UG responsável pela execução do objeto do TED: 154051/15268 – Universidade Federal de Viçosa

#### **Observações:**

*a) Identificação da Unidade Descentralizada e da autoridade competente para assinatura do TED; e*

*b) Preencher número da Unidade Gestora responsável pela execução do objeto do TED, no campo “b”, apenas caso a unidade responsável pela execução tenha UG própria.*

### **3. OBJETO:**

Promover inovações em agroecologia e sistemas orgânicos de produção, tecnologias e conhecimentos apropriados às famílias agricultoras e de povos e comunidades tradicionais do Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata de Minas Gerais.

### **4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:**

#### **META 1 - Realizar um diagnóstico Socioambiental e Socioeconômico do Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata**

Atividade 1.1 - Realizar 01 Caravana Agroecológica como técnica de diagnóstico socioambiental e socioeconômico em municípios que compõem o Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata;

Atividade 1.2 - Realizar 01 Caminhada Interpretativa como técnica do diagnóstico socioambiental e socioeconômico no entorno da Serra do Brigadeiro, envolvendo municípios que compõem o Polo Agroecológico e Produção Orgânica da Zona da Mata;

Atividade 1.3 - Sistematização dos dados do Diagnóstico Socioambiental e Socioeconômico do Polo Agroecológico e Produção Orgânica da Zona da Mata.

**Produto 1:** Diagnóstico socioambiental e socioeconômico do Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata e relatório contendo perfil socioeconômico dos participantes das atividades (com especificação de - no mínimo, raça, gênero, e faixa etária), bem como, registro fotográfico e listas de presença.

#### **META 2 - Realizar processos de formação para a promoção da agroecologia junto ao público da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, mulheres e jovens rurais do Polo de Agroecologia e de Produção Orgânica da Zona da Mata**

Atividade 2.1 - Sistematização das lições aprendidas com o Programa de Formação Feminismo e Agroecologia desenvolvido no Polo Agroecológico e de Produção Orgânica, para sua replicação;

Atividade 2.2 - Realizar encontros temáticos relacionados às demandas das mulheres, jovens e povos e comunidades tradicionais;

Atividade 2.3 - Realizar oficinas técnicas vinculadas às problemáticas apontadas pelo diagnóstico nos municípios que compõem o Polo de Agroecologia e Produção Orgânica;

Atividade 2.4 - Realizar Intercâmbios agroecológicos para o desenvolvimento e aprimoramento de conhecimentos apropriados, tecnologias de manejo orgânico e agroecológico e para o acesso às políticas públicas para a agricultura familiar e povos e comunidades tradicionais no Polo de Agroecologia e Produção Orgânica da Zona da Mata.

**Produto 2:** Relatório das atividades realizadas (contendo perfil socioeconômico dos participantes das atividades com especificação de, no mínimo, raça, gênero, e faixa etária), bem como registro fotográfico e listas de presença

#### **META 3 - Realizar ações para o planejamento, monitoramento e avaliação para a consolidação do Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata**

Atividade 3.1 - Realização da XV Troca de Saberes na Universidade Federal de Viçosa;

Atividade 3.2 - Realizar reuniões de planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas no Polo Agroecológico e de Produção Orgânica.

**Produto 3:** Relatório das atividades realizadas (contendo perfil socioeconômico dos participantes das atividades com especificação de, no mínimo, raça, gênero, e faixa etária), bem como registro fotográfico e listas de presença

**META 4 - Realizar a comunicação e difusão das ações desenvolvidas no âmbito do Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata**

Atividade 4.1 - Elaboração e impressão de materiais de comunicação com os resultados das ações do projeto e que contribuam para a promoção da agroecologia, da organização produtiva e para a formulação de políticas públicas para a agricultura familiar e povos e comunidades tradicionais no Polo de Agroecologia e Produção Orgânica.

**Produto 4:** Elaboração e publicação de materiais impressos e publicações nas redes sociais.

**META 5 - Custos Operacionais e administrativos da gestão financeira do projeto, sendo 8% valor total do projeto**

**Produto 5:** Administração e finanças com fundação de apoio

**5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:**

A Zona da Mata mineira tem indicado importantes caminhos a percorrer na construção da agroecologia. Do alto de suas serras existem experiências diversas e enraizadas nos 142 municípios em um território que engloba uma área de aproximadamente 35 mil km<sup>2</sup> e uma população de mais de 2 milhões de habitantes. É nessa região que vem se consolidando uma experiência inovadora no campo da agroecologia e produção orgânica. A lei 23.207/2018, de autoria do Deputado Rogério Correia, instituiu o Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata, uma ação inédita que renova e direciona os pactos construídos no estado de Minas Gerais, desde 2014 quando foi promulgada a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica - PEAPO (Lei nº 21.146). O objetivo da criação do Polo é promover e incentivar a agroecologia e a produção orgânica na região, consolidando ações e fortalecendo práticas desenvolvidas há muitos anos pelas comunidades e pelas organizações sociais.

Quem anima o processo de construção do Polo é uma Comissão indicada pela articulação formada pelos movimentos sociais, organizações de apoio, sindicatos, cooperativas, grupos produtivos, de jovens, de mulheres, de estudantes, de militantes, instituições de ensino, pesquisa e extensão que atuam na região e mandatos ligados à Frente Parlamentar em Defesa da Agroecologia, Agricultura Familiar e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. A equipe que está à frente da construção do Polo Agroecológico tem centrado esforços na elaboração de um plano que servirá como um instrumento de planejamento onde estão organizadas propostas em diferentes temáticas e detalha seus princípios e estratégias de implementação. O Plano traz uma proposta coordenada de programas, ações e políticas de curto, médio e longo prazo para a região. O Plano, portanto, reúne as bases nas quais serão assentadas as diversas frentes de trabalho e que moverão o fortalecimento da agroecologia nos próximos anos e permite visualizar as metas previstas e a rede de parceiros comprometida.

Todo o processo para a constituição do Plano tem acontecido de forma descentralizada através de diálogos entre instituições, parlamentares e sociedade civil, todos trazendo contribuições advindas de acúmulos e históricos de trabalhos à luz da agroecologia e produção orgânica. Em um contexto nacional com intensos desafios políticos, encontrar caminhos para exercer a cidadania ativa e investir esforços coordenados em defesa da vida, da agricultura camponesa e da cultura popular que são características marcantes neste território é um compromisso da rede de movimentos e organizações sociais, instituições de ensino, pesquisa e extensão e das comunidades.

A fim de garantir a construção participativa, em agosto de 2019 aconteceu a primeira reunião da Comissão do Polo. Foi um momento aberto a parceiros e interessados na construção e aconteceu na sede do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) em Viçosa-MG. Esse primeiro encontro teve o objetivo de aprofundar na concepção e na elaboração de estratégias que serão adotadas na implementação do Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata, teve então o exercício de elaborar uma primeira estrutura além da construção de um cronograma de trabalho para a construção do Plano. Em outubro de 2019, aconteceu um segundo encontro que reuniu mais de 20 organizações e representantes de diferentes municípios para avançar na definição dos eixos, metas e iniciativas do Plano Regional de Agroecologia que orientará as articulações em defesa da Agroecologia na região. Além de organizações, movimentos sociais e núcleos de agroecologia das instituições de ensino, pesquisa e extensão, como o ECOA, estavam presentes os (as) assessores (as) de deputadas e deputados do campo da agroecologia e que apoiam o Polo. Nesse momento assessores (as) dos (as) deputados (as) assumiram a articulação do Polo junto à Frente Parlamentar Estadual em Defesa da Agroecologia, além de estabelecer diálogos com órgãos estaduais para debater a proposta de Plano. Diante disso as organizações envolvidas na construção do Polo,

continuam no exercício de consultas a órgãos públicos, parlamentares, cientistas e técnicos, em um intenso processo de levantamento de informações que possam qualificar o Plano. Além disso, a comissão do Polo tem se empenhado em reunir de forma remota para garantir a continuidade nesse trabalho.

As propostas construídas no âmbito do II Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo) foram utilizadas como base para a construção do Plano Regional, que também reconhece e incorpora propostas construídas a partir das inúmeras experiências já desenvolvidas na região. A expectativa é que o Plano Regional amplie e qualifique as iniciativas, articuladas em diferentes frentes temáticas, e possibilite uma maior integração dos programas, planos e ações com as prefeituras municipais e com as políticas públicas estaduais. O Polo, portanto, tem se conformado enquanto uma inovação com relação a valorização e fomento da Agroecologia e Produção orgânica, mesmo nesse contexto de pandemia, as ações voltadas para a construção do Polo permanecem acontecendo e cada vez mais outras organizações têm se juntado a essa rede. Dois atores sociopolíticos importantes envolvidos na execução da presente proposta são o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) e o Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia (ECO) da UFV.

O Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 1987 por um grupo formado por estudantes universitários, agricultores familiares e profissionais que se uniu, a partir de uma visão mais politizada da questão ambiental. Entre seus objetivos, pode-se destacar: debater criticamente a “modernização” da agricultura e ampliar a capacitação social, desenvolvendo sistemas de produção adequados à realidade da Zona da Mata de Minas Gerais para fortalecer econômica e politicamente a agricultura familiar. Atualmente, com um trabalho organizado através de programas, o CTA oferece assessoria para a execução de ações empreendidas pelos grupos e organizações da região em que atua, com atividades relacionadas às inovações técnicas, tecnológicas e metodológicas em agroecologia e sistemas orgânicos de produção, à formação de jovens rurais para a promoção da agroecologia, auto-organização dos agricultores e agricultoras, organização sociopolítica e econômica das mulheres rurais, comunicação e cultura popular, sistema participativo de garantia da certificação orgânica e acesso aos mercados e políticas públicas para a agricultura familiar e povos e comunidades tradicionais. Mantém estreita interação com os movimentos populares e as organizações de agricultores/as familiares, com instituições de ensino e pesquisa (Universidade Federal de Viçosa – UFV, Institutos Federais de Rio Pomba e Muriaé, Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Minas Gerais – EPAMIG), além de integrar a coordenação da Articulação Mineira de Agroecologia – AMA; a plenária nacional, GT Biodiversidade, GT Mulheres e Coletivo de Comunicadores da Articulação Nacional de Agroecologia – ANA; como também o GT Transgênicos e Agrotóxicos e o GT Mulheres da Associação Brasileira de Agroecologia – ABA. Participa ainda do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de Minas Gerais – CONSEA-MG, da coordenação da Comissão da Produção Orgânica de Minas Gerais – CPORG-MG, do conselho de gestão do Território e do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro; e, a nível local, participa dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável, de Direitos da Mulher e dos Direitos da Criança e do Adolescente de Viçosa-MG.

Nesse sentido, pode ser destacado o reconhecimento público da contribuição técnica, política e metodológica do CTA para a construção de um ambiente favorável para o desenvolvimento da agricultura camponesa e familiar, com foco na agroecologia. Além disso, tem apoiado a implantação de centenas de experiências de manejo e produção agroecológica/orgânica; experiências em espaços de educação formal (Escolas Família Agrícola e o curso de Licenciatura em Educação no Campo da Universidade Federal de Viçosa, e a arte-educação ambiental e agroecologia no ensino fundamental e médio de escolas rurais e periurbanas); o fortalecimento dos grupos e organizações de agricultores e agricultoras; o fortalecimento do protagonismo das mulheres rurais nos espaços sociais e da família, destacando o seu importante papel na construção da agroecologia; o fortalecimento do Movimento de Mulheres da Zona da Mata e Leste de Minas; a formação de 10 feiras agroecológicas na região; a constituição do Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata; entre diversos outros avanços. Também cabe destacar o trabalho que o CTA vem desenvolvendo com as mulheres rurais nos seus quintais produtivos, assim como as metodologias político pedagógicas que desenvolveu (Cadernetas Agroecológicas e Mapa da Sociobiodiversidade) são considerados referências para outras organizações ligadas à agricultura familiar e à agroecologia no Brasil. As Cadernetas Agroecológicas têm contribuído para a visibilidade do trabalho e da produção das mulheres, fortalecendo a sua autoestima e autonomia. Ademais, nos últimos anos vem aumentando a participação das mulheres no movimento agroecológico. Ao longo de 35 anos e inúmeros projetos de assessoria técnica, extensão, inovação e pesquisa executados, o CTA-ZM poderá contribuir com essa proposta com sua expertise e equipe técnica capacitada para a atuação neste território e nas temáticas relacionadas ao projeto.

O Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia (ECO) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) é um espaço de articulação dos movimentos agroecológico e da educação do campo da Zona da Mata mineira, que procura aproximar iniciativas que potencializam as construções coletivas, a partir de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão. Participam do ECO: o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), o curso de Licenciatura e Educação do Campo (LICENA-UFV), Programa TEIA de Extensão, Movimentos Sociais e Sindicais, Mutirão Ciranda, Rede Raízes da Mata, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP-UFV), Organização Cooperativa de Agroecologia (OCA), Rede de Saberes dos Povos Quilombolas (Rede Sapoqui), entre diversos outros parceiros. O Mutirão Ciranda é composto pelos Grupos de Agroecologia da UFV, tais como Apêti (Grupo Apêti de Agroflorestas), SAUIPE (Saúde Integral em Permacultura), GAO (Grupo de Agroecologia e Agricultura Orgânica), Animais para a Agroecologia, Estágio Interdisciplinar de Vivências (EIV), GEIPO (Grupo de Estudos Interdisciplinares dos Povos Originários) e Micorrizas (de arte e agroecologia). O ECO e seus parceiros desenvolvem ações tais como Intercâmbios Agroecológicos, Caravanas Agroecológicas e Culturais, Feiras Agroecológicas e da Economia Solidária, trocas de sementes, Terreiros Culturais, Troca de Saberes, dentre outras. A Troca de Saberes é normalmente realizada em julho de cada ano, quando durante três dias várias atividades são desenvolvidas no campus da UFV.

Diante do exposto acima, a celebração do presente TED se justifica e é motivada por vir impulsionar processos que já vem sendo desenvolvidos há muitos anos pela UFV em parceria com o CTAMZ e diversas organizações e famílias agricultoras na Zona da Mata Mineira, que vem constituindo uma rede sociotécnica ativa na transição agroecológica e no apoio à agricultura familiar. As ações e metas propostas permitirão avançar na construção e consolidação de inovações, tecnologias e conhecimentos apropriados às famílias agricultoras e de povos e comunidades tradicionais do Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata de Minas Gerais.

*Observação: Preenchimento da justificativa e motivação para a execução dos créditos orçamentários por outro órgão ou entidade.*

## 6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

- Sim  
 Não

## 7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

- Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.  
 Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.  
 Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei no 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

*Observação:*

- 1) Podem ser marcadas uma, duas ou três possibilidades.  
2) Não é possível selecionar forma de execução que não esteja prevista no Cadastro de Ações da ação orçamentária específica, disponível no SIOP.*

## 8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

- Sim

( ) Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

1. Despesas operacionais administrativa da Fundação Arthur Bernardes (FUNARBE)

**Observação:**

1) O pagamento de despesas relativas a custos indiretos está limitado a vinte por cento do valor global pactuado, podendo ser excepcionalmente ampliado pela unidade descentralizadora, nos casos em que custos indiretos superiores sejam imprescindíveis para a execução do objeto, mediante justificativa da unidade descentralizada e aprovação da unidade descentralizadora.

2) Na hipótese de execução por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei no 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a proporcionalidade e as vedações referentes aos tipos e percentuais de custos indiretos observarão a legislação aplicável a cada tipo de ajuste.

**9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO**

METAS	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
<b>META 1</b>	<b>Realizar um diagnóstico Socioambiental e Socioeconômico do Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata</b>	Un.			<b>R\$ 92.467,50</b>	<b>Outubro 2023</b>	<b>Junho 2024</b>
Atividade 1.1	Realizar 01 Caravana Agroecológica como técnica de diagnóstico socioambiental e socioeconômico em municípios que compõem o Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata	Un.	1	R\$29.810,75	R\$29.810,75	Outubro 2023	Junho 2024
Atividade 1.2	Realizar 01 Caminhada Interpretativa como técnica do diagnóstico socioambiental e socioeconômico no entorno da Serra do Brigadeiro, envolvendo municípios que compõem o Polo Agroecológico e Produção Orgânica da Zona da Mata.	Un.	1	R\$25.456,75	R\$25.456,75	Outubro 2023	Mai 2024
Atividade 1.3	Sistematização dos dados do diagnóstico socioambiental e socioeconômico do Polo Agroecológico e Produção Orgânica da Zona da Mata.	Un.	1	R\$37.200,00	R\$37.200,00	Abril 2024	Junho 2024
PRODUTO 1	Diagnóstico socioambiental e socioeconômico do Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata e relatório contendo perfil socioeconômico dos participantes das atividades (com especificação de - no mínimo, raça, gênero, e faixa etária), bem como, registro fotográfico e listas de presença.				R\$ 178.571,25		
<b>META 2</b>	<b>Realizar processos de formação para a promoção da agroecologia junto ao público da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, mulheres e jovens rurais do Polo de Agroecologia e de Produção Orgânica da Zona da Mata.</b>	Un.				<b>Setembro 2023</b>	<b>Agosto 2024</b>
Atividade 2.1	Sistematização das lições aprendidas com o Programa de Formação Feminismo e Agroecologia desenvolvido no Polo Agroecológico e de Produção Orgânica, para sua replicação.	Un.	1	R\$29.917,25	R\$29.917,25	Setembro 2023	Abril 2024
Atividade 2.2	Realizar encontros temáticos relacionados às demandas das mulheres, jovens e povos e comunidades tradicionais.	Un.	3	R\$17.572,67	R\$52.718,00	Setembro 2023	Abril 2024
Atividade 2.3	Realizar oficinas técnicas vinculadas às problemáticas apontadas pelo diagnóstico nos municípios que compõem o Polo de Agroecologia e Produção	Un.	3	R\$14.406,00	R\$43.218,00	Outubro 2023	Agosto 2024

	Orgânica.						
Atividade 2.4	Realizar Intercâmbios agroecológicos para o desenvolvimento e aprimoramento de conhecimentos apropriados, tecnologias de manejo orgânico e agroecológico e para o acesso às políticas públicas para a agricultura familiar e povos e comunidades tradicionais no Polo de Agroecologia e Produção Orgânica da Zona da Mata.	Un.	4	R\$13.179,50	R\$52.718,00	Setembro 2023	Agosto 2024
PRODUTO 2	Relatório das atividades realizadas (contendo perfil socioeconômico dos participantes das atividades com especificação de, no mínimo, raça, gênero, e faixa etária), bem como registro fotográfico e listas de presença						
<b>META 3</b>	<b>Realizar ações para o planejamento, monitoramento e avaliação para a consolidação do Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata</b>				<b>R\$ 139.959,00</b>	<b>Setembro 2023</b>	<b>Agosto 2024</b>
Atividade 3.1	Realizar a XV Troca de Saberes na Universidade Federal de Viçosa.	Un.	1	R\$73.350,00	R\$73.350,00	Março 2024	Agosto 2024
Atividade 3.2	Realizar 03 reuniões de planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas no Polo de Agroecologia e de Produção Orgânica.	Un.	3	R\$22.203,00	R\$66.609,00	Setembro 2023	Agosto 2024
PRODUTO 3	Relatório das atividades realizadas (contendo perfil socioeconômico dos participantes das atividades com especificação de, no mínimo, raça, gênero, e faixa etária), bem como registro fotográfico e listas de presença						
<b>META 4</b>	<b>Realizar a comunicação e difusão das ações desenvolvidas no âmbito do Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata.</b>				<b>R\$49.002,24</b>	<b>Setembro 2023</b>	<b>Agosto 2024</b>
Atividade 4.1	Elaborar e publicar materiais de comunicação com os resultados das ações do projeto e que contribuam para a promoção da agroecologia, da organização econômica e para a formulação de políticas públicas para a agricultura familiar e povos e comunidades tradicionais no Polo de Agroecologia e Produção Orgânica.	Un.	4	R\$12.250,56	R\$49.002,24	Setembro 2023	Agosto 2024
PRODUTO 4	Elaboração e publicação de materiais impressos e publicações nas redes sociais.						
<b>META 5</b>	<b>Custos operacionais e administrativos da gestão financeira do projeto, sendo 8% do valor total do projeto.</b>				<b>R\$40.000,00</b>	<b>Setembro 2023</b>	<b>Agosto 2024</b>
Atividade 5.1	Administração e finanças com fundação de apoio		1	R\$40.000,00	R\$40.000,00	Setembro 2023	Agosto 2024
PRODUTO 5	Relatório final de execução do projeto e contábil						
<b>10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO</b>							
MÊS/ANO				VALOR			
Setembro/2023				R\$ 500.000,00			
<b>11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD</b>							
CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA				CUSTO INDIRETO		VALOR PREVISTO	
339039				Não		R\$ 460.000,00	
339000				Sim		R\$ 40.000,00	
<i>Observação: O preenchimento do PAD deverá ser até o nível de elemento de despesa.</i>							
<b>12. PROPOSIÇÃO</b>							

Viçosa/MG, setembro de 2023

**Demetrius David da Silva**  
Reitor da Universidade Federal de Viçosa

### 13. APROVAÇÃO

Brasília/DF, setembro de 2023

**Patrícia Vasconcelos Lima**  
Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia - SAF/MDA

#### Observações:

1) Em atenção ao disposto no § 2º do art. 15 do Decreto no 10.426, de 2020, as alterações no Plano de Trabalho que não impliquem alterações do valor global e da vigência do TED poderão ser realizados por meio de apostila ao termo original, sem necessidade de celebração de termo aditivo, vedada a alteração do objeto aprovado, desde que sejam previamente aprovadas pelas Unidades Descentralizadora e Descentralizada.

2) A elaboração do Plano de Trabalho poderá ser realizada pela Unidade Descentralizada ou pela Unidade Descentralizadora.



Documento assinado eletronicamente por **Demetrius David da Silva, Usuário Externo**, em 13/09/2023, às 11:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Patrícia Vasconcelos Lima, Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia**, em 14/09/2023, às 16:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site: [https://sei.agro.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **30884959** e o código CRC **F274E738**.